

## A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA MULHER PARA A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA ICOENSE

Laiany Henrique Félix; Maria Lucineide Ribeiro Bezerra; Maria Bonfim Monte de Almeida; Jaqueline Dourado do Nascimento.

*Universidade Federal do Cariri (UFCA)*  
*jaqueline.dourado@ufca.edu.br*

### **Resumo:**

O papel social que cada um de nós possuímos é importante para a compreensão de nossas histórias de vida e principalmente para o entendimento do processo de construção que a comunidade a qual estamos inseridos passa para ser o que é hoje. Nessa perspectiva, a análise do perfil social das mulheres de Icó tem sido um importante elemento para entendermos o processo de construção dessa comunidade que possui representações sociais femininas que são consideradas importantes, mais que ainda não possui tanto fomento quanto necessário. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar o papel da mulher icoense e sua relevância enquanto atoras sociais, culturais, políticas e econômicas na sociedade. Nossa metodologia possui abordagem qualitativa baseada numa perspectiva Freiriana de diálogo e empoderamento dos sujeitos, utilizando principalmente a fonte oral como subsídio de pesquisa e a utilização de material filmográfico, produzido durante oficina. Como resultados, temos mulheres de diferentes áreas sociais, em sua maioria possuem alguma relação profissional com a educação, exercendo múltiplos papéis e identificando como para as mulheres mais velhas e da zona rural o acesso à educação é considerado um ato de resistência e luta. A análise dos perfis das mulheres que participaram da oficina e seu papel cultural, educacional e político que desenvolvem junto à comunidade, e isso contribuíram para fomentar seu espaço social e seu próprio empoderamento enquanto patrimônio imaterial, possibilitando a troca de diferentes saberes que enriquece ainda mais esse diálogo com os sujeitos sociais, de maneira crítica e contextualizada.

**Palavras-chave:** Mulher; Importância Histórica; papel social.

### **Introdução**

O presente trabalho trata da discussão do papel da mulher na construção do patrimônio imaterial na cidade de Icó, que se localiza na região centro-sul do Ceará, e atualmente é tombada como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), tendo como objetivo descrever e analisar o perfil das mulheres consideradas importantes representações da cultura e memória icoense, constituindo a primeira parte do Projeto de Cultura da Universidade Federal do Cariri “Patrimônio Imaterial e Protagonismo Feminino em Icó- Ceará”.

Nesse sentido em que suscitam as questões sobre a importância da mulher para a construção da identidade e da cultura local, com uma proposta de discussão e reflexão da mulher, enquanto sujeito da própria história, nos apresenta uma trajetória histórica desvalorizada ou até mesmo esquecida. Num contexto mais amplo tem-se o seu papel debatido veementemente a partir dos anos de 1970 com o movimento feminista suscitando discussões

nas diferentes áreas do conhecimento, nas discussões históricas ocorre com o fortalecimento juntamente com o crescimento da antropologia e o conhecimento sobre a história das mentalidades (BARROS, 2014; LOURO, 1995).

A mulher, socialmente, foi colocada em uma posição de inferioridade em relação ao homem. Nos registros da história verifica-se, na maioria das vezes, o papel secundário da mulher, invisível no âmbito das discussões e de sua inserção nos diferentes grupos sociais. Para Bourdieu (2002), a sociedade é dividida entre os sexos sendo estruturada a partir de uma visão androcêntrica. Há ocupação dos homens nas posições de poder, nos melhores postos de trabalho e posições sociais, sendo visto como algo natural essa divisão, apoiada em critérios “sexistas, classistas e racistas” (CARLOTO, 2001, p.202; LOURO, 1995).

Quando buscamos as personalidades históricas de um povo, há o registro e valorização dos homens, porém pouco são consideradas as mulheres e seu papel desempenhado dentro desse contexto social. Estas ocupam as posições com menores remunerações e prestígio social, evidenciando práticas discriminatórias. É nesse contexto social de desigualdade, que temos o desafio de analisar e proporcionar uma maior visibilidade às mulheres e seus diferentes papéis desempenhados em suas comunidades consideradas como agentes sociais do seu momento histórico.

Assim, é nesse sentido que buscamos a identificação dessas mulheres, a partir de uma pesquisa com os diferentes integrantes da sociedade icoense, e no segundo momento com o registro por meio da história oral dessas mulheres que são ou foram consideradas referenciais para a sociedade icoense. O material coletado nos apresenta a versatilidade dessas mulheres envolvidas em diversas áreas da sociedade, possibilitando contribuir para modificação das práticas sexistas que ocorrem na sociedade, em especial na sociedade do Icó.

Compreendemos que durante muito tempo a nossa produção de estudos sobre cultura necessitou de um esforço de modificação no âmbito acadêmico pois, não consideravam a história oral como uma ferramenta metodológica válida. No entanto, com a ampliação do conceito de história e suas diferentes abordagens abre-se novos espaços para métodos de registro da história, tais como a história oral (FERREIRA; AMADO, 2002). Dentro da história oral abre-se espaço para a narrativa da história dos menos favorecidos, os esquecidos ou até excluídos, de pessoas que não estão dentro do grupo da classe dominante (elitista), dessas minorias históricas verifica-se a baixa participação da mulher.

O processo de construção da memória ocorre de forma subjetiva e espontânea, pois durante uma vida as pessoas reúnem acontecimentos que constituem uma narrativa que é usada para justificar e motivar ações futuras. Coletivamente compartilhamos a descrição de fatos que influenciaram a nossa organização como sociedade, eventos com que nos identificamos e usamos no nosso dia-a-dia para dar sentido a trajetória que traçamos para atingir determinados objetivos como grupo. As tradições culturais de uma comunidade ajudam a dar sentido a sua existência como um todo: registrar, analisar, descrever e problematizar se tornam tarefa do historiador da cultura, que contribui para a escrita de costumes da sociedade e entendimento de como ocorreram às relações sociais historicamente instituídas.

A realização desse trabalho se justifica por sua relevância no atual contexto histórico social, visto que pensar na história hoje pressupõe um levantamento de várias questões, que nos levam a compreender as diferentes influências que ocorrem devido a nossa diversidade cultural, que possibilita entre tantas outras coisas a existência de uma vasta produção cultural, contribuindo para o processo reflexivo do conhecimento histórico no tempo presente (MAUAD, 2016).

É nesse sentido que o trabalho sobre o papel das mulheres e sua contribuição para a comunidade, que analisamos o perfil dessas mulheres icoenses, buscando ressaltar sua importância para a (re)construção da identidade cultural e da memória local, compreendendo que apesar dos avanços e das conquistas que as mulheres já alcançaram na sociedade ainda sim, é preciso debatermos o papel da mulher, sempre retomando o assunto em busca de mudanças e reconhecimento. Embora a mulher vem conquistando cada vez mais espaço nas diversas áreas da sociedade, mesmo assim pressupõe a existência de desafios a serem encarados, como a diferenciação de acesso a educação tendo como referência o sexo do sujeito.

## **Metodologia**

A metodologia deste trabalho tem uma abordagem qualitativa, pautada numa perspectiva Freiriana de diálogo e de empoderamento dos sujeitos (FREIRE, 2005), buscando articular os diversos saberes culturais e os atores sociais que os representam. O primeiro momento do Projeto de Cultura intitulado “Patrimônio Imaterial e Protagonismo Feminino em Icó-Ceará” foi estruturado com a realização de um diagnóstico do papel da mulher na construção da cultura e memória icoense, buscando fomentar uma discussão referente ao esquecimento histórico da mulher enquanto sujeito

importante no processo de construção da comunidade, buscando a reafirmação de um registro histórico mais igualitário.

Para a realização desse trabalho foi necessário um momento de (re)conhecimento das mulheres, no qual ocorreu de maneira conjunta com a própria comunidade através de visitas e conversas, as quais nos possibilitaram a escolha das que hoje integraram ao projeto. Como forma de englobar todas as áreas do conhecimento (científico ou cultural), buscamos uma representatividade de várias áreas que compõe a sociedade icoense e que de maneira geral representam àquelas que atuam nos diversos campos do conhecimento, consideradas referências para o município.

Dessa forma, um dos critérios de nossa escolha dessas mulheres foi residirem no município de Icó, buscando abarcar tanto as da zona urbana quanto da rural. Para além desse critério, também procuramos reunir, distintas áreas do conhecimento, pensando em representar mulheres que possuem diversos ofícios, que desenvolvem trabalhos voltados à cultura e que hoje são consideradas importantes para a construção da história da sociedade icoense, sendo elas: artesãs, rendeiras, bordadeiras, repentistas, poetas, vendedoras, benzedeiras, professoras, vereadoras, dentre outras; que representam o papel da mulher como um elemento importante para a contribuição e manutenção do município seja nos espaços sociais, culturais, e econômicos, entendida como um patrimônio imaterial por sua contribuição no processo de construção da identidade Icoense.

A escolha da história oral como subsídio de pesquisa, levando em consideração a importância da “história contada” como fonte histórica. A história oral, durante muito tempo passa por um processo de valorização na esfera acadêmica, pois a produção de estudos culturais necessitam de um esforço a mais na análise das fontes (documentais, arqueológicas) para sua comprovação. Porém, por muito tempo ela não foi considerada uma fonte histórica válida, mas com essa necessidade temos a inserção da história oral como instrumento metodológico importante para a pesquisa, principalmente quando trabalhamos com épocas que não possuem muitos documentos a serem analisados, ou quando tratamos de temas mais atuais onde os atores históricos ainda existem na comunidade. Contudo, com a ampliação do conceito de história e suas diferentes abordagens, desenvolvem-se novos espaços e métodos de registrar a história, e um deles é a história oral (FERREIRA; AMADO, 2002).

Nesse sentido a sua utilização nesse trabalho de pesquisa tornou-se de suma importância, pois acreditamos que para a análise dos

perfis dessas mulheres, na abordagem de suas histórias de vida, através de diálogos que aconteceu no segundo momento do projeto, na oficina denominada “Patrimônio Imaterial e Protagonismo Feminino em Icó-ce”, foram essenciais para compreensão do seu papel social, econômico e cultural na construção da memória e da cultura da comunidade icoense.

Para tanto, julgamos necessárias a utilização e criação de filmagem durante a oficina buscando auxílio no processo de análise do que foi dito por elas no momento de diálogo. É através da utilização desse material filmográfico, produzido durante este momento de narrativa que podemos pontuar alguns aspectos importantes para compreensão de suas representações, sempre buscando ressaltar o papel cultural que desempenham atualmente na sociedade e o que necessitou buscar, ou como foi conduzida, para que pudesse chegar neste espaço social ao qual está inserida.

## **Resultados e Discussão**

Para a realização desse trabalho sobre a análise e descrição do perfil das mulheres icoense, consideradas importantes para a história cultural do município, se fez necessário no momento inicial mapear as mulheres que detinham uma importância histórica para (re)construção da história, cultura e memória local. Em um segundo momento, para afirmação dessa escolha, realizamos uma pesquisa na comunidade com o objetivo de escolher mulheres que realmente fossem consideradas referências para a comunidade nas diversas áreas do conhecimento, representando assim as mulheres icoenses. Esse momento foi caracterizado pelo diálogo entre os integrantes deste trabalho e a comunidade, com a intenção de sintetizar as melhores indicações para a escolha das mulheres que melhor representassem o perfil dessa mulher icoense.

Nesse sentido para planejar e proferir as ações, utilizamos da práxis (ação-reflexão), sempre estimulando uma percepção crítica que proporcionasse a realização de uma escolha e análise adequada do perfil dessas mulheres que viessem a contemplar a escolha e o momento de trabalhar a importância desse perfil. Para a socialização das mulheres realizamos a entrega dos convites em mãos àquelas que foram escolhidas, para participar de uma oficina que tinha por objetivo apresentar o objetivo do projeto “Patrimônio Imaterial e Protagonismo Feminino em Icó-ce”, e o porquê do interesse de se trabalhar essa temática, fomentando através de apresentação oral dos estudantes e da apresentação de vídeos que relataram sobre o papel da

mulher na sociedade contemporânea, como subsídio para a discursão da importância histórica das mulheres que ali se fazia presente.

Esse contato com a comunidade nos proporcionou um momento muito rico e de grande aprendizado, possibilitando a construção de novos conhecimentos em áreas e espaços antes esquecidos na comunidade. O momento de conversa realizado na Casa do patrimônio e Cultura Mariinha Graça, proporcionou conhecermos um pouco mais sobre o perfil dessas mulheres, que relatam sua trajetória de vida, pontuando aspectos positivos e negativos em relação ao tempo comparando as dificuldades e preconceitos enfrentados até em então e as suas conquistas que hoje lhes fazem sentir orgulho.

Entre as escolhidas que descreveremos a seguir utilizaremos nomes de Rosas, com a finalidade de resguardar a identidade das pessoas escolhidas. Porém, a escolha das rosas como identificação com base no significado do nome de cada rosa de maneira que se adeque a personalidade de cada uma das mulheres envolvidas, buscando a sensibilidade mediante o processo de conhecimento do seu perfil e da sua história de vida, descrevendo um pouco sobre cada uma delas.

Ao buscar trabalhar com as mulheres do município de Icó, prevalecia o interesse de trazer representantes das diferentes área do conhecimento, e de diferentes contextos, idades e profissões. Dessa forma procuramos inserir no projeto as mulheres que são referências para a história e a cultura local. Trabalhamos com pessoa idosas, adultos e jovens, apresentando dessa maneira as mulheres que são importante para o município, independente de idade, classe ou cor/raça.

Entre as escolhidas temos “Girassol”, que significa dignidade glória e paixão, que muito se adequa a trajetória dessa mulher (Girassol) de aproximadamente 50 anos de idade, nascida e criada no município, envolvida nas atividades sociais desde muito jovem. A sua escolha para participar desse projeto se dá justamente por sua representatividade enquanto mulher/icoense na política local, foi a primeira vereadora do município, atualmente exerce mandato político. Em sua fala, “Girassol” enfatiza o quanto é importante a participação das mulheres nesses contextos, uma vez que a sua participação em cargos que representa poder, possibilita o crescimento e melhoria das ações propostas para a sociedade feminina. Essa inserção também consolida a luta das mulheres em prol das igualdades sociais e econômicas, demonstrando que exercer cargos e funções de poder tanto quantos os homens as mulheres são capazes, pois a

luta por igualdade de gênero ainda é assunto presente e necessário na sociedade atual. Destaca que “os homens não gostam de ver mulher no poder”. Uma vez que o desafio dessa inserção só instiga a querer cada vez mais estar envolvida, lutando por direitos e por melhorias não só para as mulheres mas, para a sociedade de maneira geral.

Temos entre as mulheres escolhidas algumas educadoras, de maneira geral observa-se uma maior participação das mulheres nessa área, enquanto diretoras, coordenadoras e professoras, algumas estão exercendo a profissão, outras se encontram aposentadas, como a “Flor de Amendoeira”, que em seu significado traz a esperança, pois esse adjetivo sempre fez parte de sua trajetória enquanto educadora, a mesma possui aproximadamente 60 anos de idade, natural de Icó, ao relatar algumas situações vivenciadas durante a sua profissão de professora, enfatiza que “os educadores acreditam na educação, mas ainda é preciso hoje investir na educação, que os interesses particulares dos governantes no nosso contexto atual, ainda privilegia uma minoria”.

Dentro desse contexto temos também a “Dano Prímula”, professora, atualmente é diretora de Escola no município, que traz em sua fala o orgulho de ser educadora, desde muito jovem se envolveu com a educação. Afirma ser muito grata, por tudo que essa profissão lhe proporcionou, fala que nunca se deixou abalar por estar em uma profissão ainda muito desvalorizada, pois ensina porque realmente gosta. Considera que hoje ser reconhecida por seu trabalho na comunidade é muito gratificante, ver os seus alunos formados, exercendo as mais diversas profissões, até mesmo a área da educação, relata que “isso não tem preço”. Pois acredita que “a função de educadora é a única profissão que deixei um pouco de você e que leva um pouco do outro, o ato de ensinar e de também aprender”. Segundo “Dano Prímula”, independente de sua profissão enquanto mulher devem sempre dar o seu melhor e que as mulheres nunca devem se sentir inferior, pois ser mulher, esposa e dona de casa, não é fácil, e só demonstra a força e a determinação do que realmente é ser mulher, pois isso sim é gratificante. Para “Dano Prímula” ser mulher é sempre estar envolvida com as lutas diárias em busca de seu espaço.

É nesse contexto de lutas que apresentamos mais uma mulher a “Bromélia”, uma jovem de 24 anos, que apesar da idade de menina já passou em sua vida por grandes provações, momentos de lutas de resistência e de perseverança. Sua história de vida hoje ajuda muitas pessoas a superarem problemas, com perdas físicas e emocionais, a sua fé inabalável demonstra a todos através de seu canal do Youtube o tão grande é o amor de Deus por cada um de nós através de seu exemplo. A palavra resiliência define a

“Bromélia” com sua capacidade de recuperação, superação e perseverança dando uma novo exemplo para as jovens mulheres.

Todas as mulheres apresentam em suas falas, as palavras “luta”, “resistência”, “fé”, e a “perseverança”, muito observado vida de “Flor de Maracujá”, tem 70 anos de idade, ressalta que “a sua fé vem do berçário, uma fé inabalável”, e sempre disposta a levá-la em frente e transmitir para as pessoas do seu meio social. Mora na comunidade do GH2, distrito da cidade de Icó, e nesse mesmo espaço era catequista, e fazia parte da Igreja Católica, onde passou vários ensinamentos religiosos para aquela comunidade. Relata que é uma atividade difícil, pois no convívio do dia-a-dia na comunidade foi crescendo e outras pessoas foram se agregando a igreja e ocupando cargos. Atualmente, reside na sede do município, mais continua praticando a sua fé. É importante ressaltar que além de religiosa foi e ainda continua sendo presidente da associação da comunidade onde cresceu, lutava e está lutando por melhorias para a sua comunidade. “Flor de Maracujá” é considerado um exemplo de fé e de persistência pela sua história de vida, tendo uma ligação entre o meio rural e urbano, por sua luta dentro dos movimentos comunitários.

Um aspecto interessante durante essa fase de conhecimento das mulheres escolhidas para terem seus relatos de vida, foi perceber a alegria ao serem escolhidas, e que não sabiam que possuíam um papel tão preponderante na cidade icoense, relatando que isso foi bom por mostrar um reconhecimento da mulher icoense enquanto importante para o patrimônio cultural do município que até então apresentava um esquecimento por parte da população. Esse momento foi marcado por recordações de suas vidas, lágrimas e risos, assim como, de alegria por saberem que a sua trajetória de vida tem contribuído para o município de Icó.

Algo destacado pelas entrevistadas foi o processo de mudanças e as conquistas que as mulheres adquiriram ao longo do tempo, percebendo que durante todo esse período de luta em busca de seu espaço e aceitação na sociedade proporcionaram algumas transformações em si e nos outros. Algumas coisas que hoje parecem simples como a própria liberdade de ir e vir, direitos básicos como a “educação” que antes eram limitados para as mulheres que eram moradoras da zona rural devido ao contexto socioeconômico pobre e, muitas vezes, maxistas e preconceituosos de que aquelas que se deslocavam para outros lugares em busca de conhecimento não era consideradas “corretas”, isso poderia “corromper o seu valor”, acabava a mulher sendo limitada em seu desenvolvimento social devido ao discurso moralista de uma sociedade patriarcal.

Com base nos momentos de diálogos na roda de conversa, nas entrevistas foi possível conhecer um pouco do perfil dessas mulheres consideradas importantes por sua inserção social no município de Icó. Nesse sentido foi possível observar que são pessoas que passaram momentos difíceis em sua trajetória de vida, nos diversos contextos e espaços da sociedade, que trazem em seu discurso a marca de lutas e também de conquistas, verificando como foi válido essa luta, que lhes possibilitam hoje serem quem são e por estarem onde estão. Um outro ponto observado é que essas mulheres envolvidas tem uma origem de classe baixa, por esse motivo nos apresenta com uma maior clareza as dificuldades que ambas enfrentaram em meio a sua formação e sua carreira, representado também em suas falas o orgulho de terem chegado onde chegaram, apesar das dificuldades, se sentem realizadas em suas carreiras profissionais e em sua vida.

É possível perceber em suas falas a comparação entre os tempos em que eram mais jovens e ou crianças e os dias de hoje, sempre refletindo que hoje temos uma maior facilidade. Segundo elas, a mulher atual tem uma maior representatividade, as conquistas são visíveis, mas que ainda temos muito o que conquistar, pois a luta é constante. Nesse sentido enfatizam que é preciso ter um maior envolvimento das mulheres nos aspectos sociais, econômicos e culturais, principalmente dos jovens, pois estes são a nossa sociedade do futuro e então cabe a eles buscar mudanças na sociedade.

Dessa forma trabalhar com essas mulheres nos fazem reconhecer a importância de sua história e contribuição para a cidade, pois suas histórias de vidas, de lutas e de conquistas na e para a sociedade icoense representam um valor histórico e simbólico para a construção da identidade local. Elas concebem entre tantas outras, as lutas e as conquistas que ambas, enquanto icoenses, conseguiram alcançar, e o quanto é respeitável frisar esse assunto, da contribuição e da participação de forma ativa delas no município.

Verifica-se que o espaço profissional de ocupação da maioria dessas mulheres é o da educação, historicamente sabemos que a mulher têm conseguido se inserir no campo educacional tornando-se um espaço de acesso, como também de luta e resistência. Essa formação educacional poderá ter como potencial contribuir para o empoderamento das mulheres, tendo o conhecimento como principal elemento de emancipação.

Acreditamos que mesmo não sendo, muitas vezes, notadas como uma parcela importante da sociedade, as mulheres escolhidas como importantes para a comunidade icoense nunca desistiram de lutar por seu espaço, de apresentar a sua contribuição seja na cultura, na

política, ou na educação. O papel da mulher é importante como elemento de construção da identidade de um coletivo e da construção de sua própria identidade como mulher e cidadã.

## Conclusões

A história de vida de cada indivíduo possui seu grande valor em diferentes contextos, a história de vida das mulheres não é diferente. Cada um de nós possuímos uma importância na construção histórica, cultural, econômica, política e social na comunidade na qual estamos inseridos. O papel da mulher dentro da historiografia perpassa por um momento de esquecimento, quando se tem por importante, a história vista de cima, construída através da exaltação da figura masculina numa sociedade patriarcal. Porém, a figura da mulher, a partir da década de 70, vai aparecer em busca dos seus espaços na sociedade, reafirmando o seu direito e sua importância enquanto figura social. Com isso, os pensadores históricos e sociológicos vão começar a buscar nas décadas passadas, o papel que a mulher desempenhou à sombra do homem.

Pensando nesse aspecto de exaltação do homem na história das sociedades, percebemos que a cidade de Icó também passa por este processo de omissão da figura feminina enquanto agente ativo e transformador no processo de construção histórico e cultural. Nesse aspecto buscamos analisar o papel que essas mulheres desempenharam e desempenham na construção da história coletiva dessa comunidade, trazendo à frente suas próprias falas enquanto fonte de pesquisa, pensando nestas não como autoras coadjuvantes, mas como protagonistas da história.

Para isso, os diálogos entre os integrantes do projeto e essas mulheres apontadas pela comunidade como referências nas suas áreas de atuação, assim como a utilização dos vídeos feitos durante a oficina, foram de grande valia para entendermos quem é essa mulher, seu perfil social, e sua importância histórica na construção cultural dessa comunidade. Essas “histórias” contadas por cada uma delas, que dispõem suas trajetórias de vidas, as dificuldades e as realizações, nos fazem perceber a magnitude e a grandeza de seu legado social.

É através dessa diversidade na contribuição das narrativas históricas, que esse trabalho apresenta sua relevância por buscar identificar e analisar um contexto que é bastante debatido atualmente, mas que ainda passa por um momento de entendimento e aceitação e se encontra distante de uma boa parcela da sociedade. Parcela esta que muitas vezes não compreende sua

própria importância histórica, na sua utilização enquanto memória viva, enquanto detentoras de modos de fazer, de culturas que estão desfalecidas com as novas ordens sociais.

As ações realizadas com as mulheres demonstraram a importância desse trabalho na contribuição, construção e formação das pessoas envolvidas sobre a temática da valorização, do processo de empoderamento, enfatizando sempre a importância histórica que possui essas mulheres, e nos possibilitando uma retomada de consciência e salvaguarda deste patrimônio imaterial as “mulheres”, propiciando a partir desse momento o diálogo e as trocas de conhecimentos, entendendo que quanto mais se debate sobre o assunto, mais teremos menos práticas sexistas em nossa sociedade.

### Referências:

BARROS, José D’Assunção. **Teoria da História: Princípios e Conceitos Fundamentais**. - 5.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CARLOTO, Cássia Maria. O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 201-213, jan.-jun. 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/ssrevista/n2v3.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaína (orgs). “Apresentação”. In: FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaína. (Orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 5 ed., 2002, p. vii-xxv

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.101-132, jun./dez. 1995. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71722/40669>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MAUAD, Ana Maria. O futuro do passado e os desafios da escrita da história para o século XXI. In: MENEZES, Sônia; SANTOS, Cícero Joaquim dos. (Ogrs.) **História e contemporaneidades**. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 15-40.